

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE  
(25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE  
(25 NUMEROS) 570 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 25000 RS.

## PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO 7.

## AVEIRO

### FRIAMENTE

Das accusações mantidas n'este jornal no largo prazo de tres annos, accusações que a hinguem foi possível ainda contestar, sem sombras de falsidade, porque os factos falam mais alto do que todos os despeitos que nos tem querido attribuir, accusações de que resalta a verdade a cada instante, d'esse memorial d'aggravos, repetimos, e muito especialmente das provas fulminantes adduzidas nos nossos ultimos artigos, devem ter concluido os republicanos de senso e boa fé que urge mais do que nunca por termo a tantos desatinos, ineptias e patifarias, já lançando á margem definitivamente o sr. Magalhães Lima, já expulsando dos altos cargos do partido os restantes individuos que o desacreditam e compromettem se não é possível obriga-los a entrar na linha recta do dever por uma attitude de força, uma attitude energica, uma attitude decisiva que não lhes admitta novos disparates nem que continuem satisfazendo unicamente as suas vaidades pessoais e os seus interesses reservados, com grave compromisso para a politica republicana em Portugal. Para alguns d'esses bastará que se lhes acabe com as contemplações e transigencias deploraveis, com que a opinião republicana os tem soffrido. Ed'isso falaremos no numero seguinte. Para o sr. Magalhães Lima não ha attitude, por mais resoluta que ella seja, capaz de o levar ao bom caminho, porque aquillo é refractario a todos os principios de bom senso e a todas as noções de seriedade. Para esse só conhecemos um recurso, recurso extremo mas recurso indispensavel, que, lá diz o ditado, para grandes males grandes remedios: — é tira-lo da rocha Tarpeia abaixo. Creiam que se não faz nada d'outra forma.

Por qualquer lado, que se encare o sr. Magalhães Lima, é impossível, esse homem, para as luctas da politica, para a consagração d'uma ideia e para a marcha d'um partido. Começa logo porque não tem principios, nem corpo de doutrina, nem escola philosophica. Foi socialista quando despontou para a vida de escriptor; em seguida appareceu-nos republicano moderado; por fim encontramo-lo a escrever litteraticas na Democracia e a mendigar candidaturas ao sr. Dias Ferreira, a Osório de Vasconcellos, e não sabemos se ao proprio sr. José Luciano. Ahí ha um interregno, em que nos surge nos salões d'aquella burguezia que tanto lhe implicava com os nervos no folheto socialista a que chamou Actualidade. Depois funda o Commercio de Portugal, sem côr politica. Mas como o republicano se consolidasse no centenário de Camões, ei-lo de novo republicano a pescar nas aguas

turvas. E casado pela segunda vez com a ideia, como elle proprio ás vezes exclama, não conhecemos marido que mais prodigo tenha sido, que tão pessimamente haja administrado a fortuna do casal e tão má educação e maus exemplos haja dado á familia.

Elle apregoa hoje a evolução e amanhã a revolução; elle é hoje anti-clerical e amanhã defende os padres; elle era hontem pelo radicalismo, hoje é pelo opportunismo, e amanhã é pelo radicalismo outra vez; elle não queria que lhe escrevessem artigos socialistas no jornal depois de ter sido socialista e vae agora para os comícios pregar socialismo e atira-se ao capital como um damnado no papel que tem as honras de dirigir. Elle escreveu *Padres e Reis*; depois escreveu contra a sociedade Anti-Clerical a favor da Anti-Jesuítica; depois distinguio padres bons de padres maus; depois prometeu-nos para as calendas gregas a separação da Igreja do Estado; e hoje ei-lo de novo investindo furioso contra os padres.

Já viram cidadão menos respeitador da seriedade e da decencia? Já viram quem incorresse mais nos artigos do divorcio? Já viram quem fosse mais damnado á santidade dos principios? No fim de contas, qual é o código politico d'esse homem? Que escola philosophica é a sua? O que quer elle do povo e o que ensina elle ao povo? Dá-se um premio a quem ao certo o definir.

Como doutrinario elle ahí fica. Como politico, na accepção restricta da palavra, coitado! As imbecilidades atropelam-se e as perfidias accumulam-se. Porque das provas esmagadoras com que o temos fulminado, ha só a concluir este dilemma: — ou é perfido ou é tolo. Se é perfido, se tem intrigado e calumniado todo o mundo com um proposito firme e definido, esse homem poz-se fóra de toda a democracia e é incompativel com as necessidades sociaes. Se é tolo, se o enganam, se o ludibriam, se fazem tudo isso á sombra do seu nome, da mesma fórma é contraproducente na politica republicana. Se é um palerma sem força, sem energia para conter a sucia que o cerca, que se faça poeta e que se deixe de politica.

Por todos os lados, pois, nos parece terminantemente averiguado que, se o partido republicano quer trabalhar, quer progredir, quer-se impôr á consciencia do paiz, é-lhe impossivel conseguir o emquanto não arrumar o sr. Magalhães Lima como arma de combate embotada, torta e ferrugenta.

E que fique em paz, que teremos no numero immediato de tratar outros assumptos.

A *Sentinella da Fronteira* vem carpindo pela sova que levou. Mais mansinha, por causa das duvidas, diz que até nos elogiou pelo nosso casamento. Ora ainda

bem que já percebe que não nos prendem elogios. Guarde-os para os tolos da sua cathogoria. Porque se desatam a elogiar-nos as *Sentinellas das Fronteiras*, então é certo que praticámos disparates. Abrenuncio, sr. Batalha!

O resto é lagrima e a lagrima é livre. E se o sr. Batalha não queria que lhe dissessemos que só merecia quatro pontapés, não viesse, com o pretexto futil de que o calunniavam, intrometer-se com os que nem sabiam da sua existencia. Só se falou aqui na *Sentinella da Fronteira* por mera incidencia e só uns pedantes da laia d'alguns dos seus redactores, sem merito, sem seriedade, sem valor, poderiam tomar á conta de offensas o que no fundo e na forma representava apenas uma affirmação inoffensiva. Portanto, se Batalhas e Vieiras querem viver em paz e respeitados, deixem-se de perfidas insinuações e palavrinhas de velhacos. Senão... soffram as responsabilidades das asneiras que praticam. E bem pôde ser que soffram mais do que tem soffrido até agora.

## PARA A HISTORIA

Comecemos hoje a demonstrar a solubildade d'opinões do sr. Magalhães Lima, demonstrada já, e de sobejo, a perfidia de sua loura excellencia. Temos esperanças de chegar a um accordo completo com todos que nos leem.

Está ou não provado que o sr. Magalhães Lima não tem caracter nem tem seriedade? Ahí fica o primeiro quesito. As provas encontram-se nos numeros anteriores d'este jornal. Está ou não provado que o sr. Magalhães Lima nunca foi republicano sincero. Vamos a ver se encontramos as provas d'este novo quesito nos numeros seguintes.

O sr. Magalhães Lima foi socialista nos seus tempos de estudante. Ao principio socialista incendiario, depois socialista moderado; depois republicano avançado e depois... republicano socego. O homem ia pensando e mudando. Como quem diz: O homem queria ser deputado e para se ser deputado é necessario ser-se pratico. E como a republica ainda estava em hervas e a necessidade apertava, o louro tribuno começou a entender que não havia nada como *papar* os fructos sazoadinhos da monarchia emquanto não amadureciam os fructos verdes da republica. Emfim... se não era pratico caminhava para lá.

Então as *Noites de Vigilia*, que não queriam ser praticas, chegaram ao homem. E o homem escreveu esta carta ao *Diario Illustrado*.

«Sr. Redactor

Casualmente me veio agora á mão (é sempre por acaso que lhe cahem as cousas na mão) uma

publicação mensal portunense, intitulada *Noites de Vigilia*.

Leudo e relendo aquellas paginas, tão despidas de bom senso e de probidade jornalística, foi-me dado encontrar allí baixas e torpes insinuações, que eu de certo occultaria sob o silencio, se desde muito as não desprezasse profundamente. (E como as desprezava fallou n'ellas. Se as não desprezasse calava-se. Ora ahí está porque elle nunca nos responde!)

Em abono da verdade devo, porem, declarar que não tenho já relações com o sr. Silva Pinto, auctor do folheto em questão, nem as terei jámais—mercê de Deus.

Vou-me felizmente emancipando d'uns falsos e ridiculos apregoadores da consciencia e da dignidade.—sugeitos estes, que mau grado meu, só tarde conheci, mas a tempo ainda assim de lhes evitar o futuro contagio.

Posto isto, e dando de mão a qualquer aggressão, venha ella d'onde vier—eu peço licença para ser

Do V.º Ex.º

Creado respeitoso.

Coimbra 14 de novembro de 1874.

Magalhães Lima.»

Ora bem. Como se vê pela data da carta, o nosso corypheu estava no fim da sua formatura. E então... ficavam a dois passos as portas de S. Bento. Pratico, pratico, que o sr. Dias Ferreira não gostava de doídos!

Is-se emancipando d'uns falsos e ridiculos apregoadores da consciencia e da dignidade. Quem eram esses falsos e ridiculos apregoadores? Os republicanos, sem duvida, entre os quaes se contava o sr. Silva Pinto como muito honesto, sincero e leal. E por isso é que mandou aquella carta ao *Diario Illustrado*, n'essa epocha o mais feroz inimigo dos republicanos que calunniava e troçava todos dias! Naquelle—vou-me emancipando—estava o acto de contricção do futuro barjonaceo; e n'aquelle—conheci-os a tempo de lhes evitar o futuro contagio—a confissão geral do futuro correligionario do sr. Dias Ferreira. Ha quem tenha duvidas a esse respeito? Pois é claro como agua.

Com o sr. Silva Pinto, republicano, não queria já relações, porque podia comprometter-se com ellas na nova Igreja em que pretendia entrar. *Nem as teria jámais, mercê de Deus*, porque esperava ser bispo no gremio monarchico. Porem, como nem chegasse a ser menino de côro, voltou a reatar relações com o sr. Silva Pinto, quando a aura popular lhe sorria, na sua nova transformação para a Republica, chamando áquelle cavalheiro, e então com justiça, no *Commercio de Portugal* de 24 de Junho de 1880—*audacioso talento, notavel jornalista, talentoso e independente polemista portunense, nosso estimavel collega*.

Querem mais e melhor? Pois então esperem para o n.º seguinte. Isto ha de ir a pouco e pouco.

O sr. Batalha diz que lhe dirigimos ameaças de longe. Nem de longe nem de perto, sr. Batalha! O que tomou á conta de ameaças eram simples conselhos. Mas se quer que sejam ameaças, olhe ao menos que não são de longe. São de perto e bem de perto. Não pretenda illudir-se a si, nem illudir os outros. Todo o mundo conhece o responsavel pela politica do *Povo de Aveiro*. Fiquem n'isso e seja prudente de futuro.

## E EXACTO

Sob o titulo—*O Povo de Aveiro*—publica o nosso amigo Carrilho Videira o seguinte artigo no *Combate*:

«Este jornal democrata, de ha tempos a esta parte, encetou uma energica e pertinaz campanha contra o Directorio e os chefes republicanos, especializando o sr. Magalhães Lima, ao qual pelo facto de ser o director do *Seculo*, diario de grande tiragem, attribue a principal causa do estacionamento para não dizer retrocesso em que o partido republicano vae.

O referido diario e chefes ouvem as graves accusações que lhes faz o *Povo de Aveiro* e calam-se.

Aos que particularmente os interrogam respondem elles e mandam até propalar pelos seus apaniguados, que a campanha d'este jornal é devida a despeitos pessoais e outras que taes banalidades, ousando até, por vezes, insinuar que os dissidentes estão vendidos ao governo, expediente que já não colhe resultado, porque o publico tem reconhecido praticamente que, n'esse caso, então são os espiões que mais servem a causa republicana e mais derrocam a monarchia que, elles dizem, lhes paga.

Em nome da verdade que acima de tudo presamos, nós temos a declarar aos leitores do *Combate* que illudem a opinião publica e ludibriam, com a ignorancia e boa fé dos correligionarios, os que propalam que a lucta é de pessoas e não de principios e tanto que podemos comprovar esta affirmação com factos.

Os dissidentes de quem o *Povo de Aveiro* é orgão officioso sabem todos que no dia em que o Directorio convocasse um Congresso solemne e publico do partido, para n'elle se accordar o Programma republicano, n'esse dia acabavam todas as discórdias, que actualmente ameaçam annular elementos que podiam prestar á democracia serviços muito consideraveis.

Mas n'esse Congresso publico tomariam parte todos os actuaes chefes republicanos, o Directorio e a sua Assembleia consultiva e bem assim todos os radicaes dissidentes que por qualquer grupo ou publicação democratica tivessem direito a tomar parte nos trabalhos da assembleia encarres

gada pelo paiz republicano de decretar o Programma que unificaria as aspirações de todos, disciplinando as vontades.

No dia em que o sr. Magalhães Lima, no *Seculo*, iniciou esta campanha tão urgente, tão pratica e tão salutar para o paiz e para a liberdade, n'esse dia, o *Povo de Aveiro* acaba com as suas accusações esmagadoras, põe ponto no seu memorial de agravos e travará ao lado do *Seculo*, o bom combate, contra as instituições actuaes, que nos expoliam e degradam.

O valente e brioso redactor do *Povo de Aveiro* por muito tempo sollicitou e pediu aos chefes que seguissem outro rumo, fazendo-lhes ver o caminho perigoso em que trilhavam e cujos resultados desastrosos estão hoje completamente evidenciados. Não quiseram attende-lo e a lucta que travou era pois fatal, benéfica e necessaria para a causa.

Desenganem-se os nossos correligionarios. O *Povo de Aveiro* não trata de homens mas sim de principios e quando cita nomes é porque esses são precisamente os barrancos que se levantam contra a marcha que o partido republicano necessita iniciar.

As intransigencias e os facciosismos se os ha, acintosos e mal intencionados, estão no campo dos republicanos conservadores e não no dos radicaes dissidentes.

Se ha ahi quem deseje salvar o partido republicano de uma crise de dissolução inevitavel, se ha ahi quem tenha abnegação e amor ao paiz e á liberdade, esse alguém, futuro benemerito da Republica, trabalhe por levar os chefes a aceitar o que acima expozemos, o Congresso publico para os fins indicados, entrando na verdadeira legalidade democratica.

Os radicaes dissidentes não levantarão attrictos, antes secundarão devidamente, e com lealdade, os esforços que esse benemerito conciliador empregar, e no Congresso, pode-se garantir que a sua attitudo será a mais conciliadora e disciplinada.

Trabalhem pois n'este sentido os que podem e devem trabalhar.

E' exacto, exactissimo! No dia em que o directorio convocar um congresso solemne e publico para n'elle se accordar n'um programma republicano e se dar ao partido a cohesão de que carece, deixaremos em paz os dirigentes da politica democratica para assistarmos contra a monarchia todas as forças e recursos de que possamos dispor. E' esse o nosso trabalho de ha muitissimo tempo. Centos de vezes aqui temos sustentado esse principio, e n'isso está a melhor defeza e justificação da conducta que seguimos e a melhor resposta aos berradores, que nos ladram aos calcanhares por não querermos, como elles, antepôr as vaidades do sr. Magalhães Lima aos interesses da democracia portugueza. Berradores estúpidos e maus. Por que se não fossem estúpidos, reconheceriam a incapacidade do sr. Lima para dirigir qualquer coisa n'esta vida. E se não fossem maus, não nos accusariam de despeitos pessoas quando sabem o numero de vezes que temos indicado aos dirigentes os meios de nos remetterem ao silencio, meios convenientissimos a todos os republicanos, mesmo d'uma necessidade impreterivel á vida democratica do paiz.

Basta-nos recordar o que ainda ha poucos meses escrevemos no n.º 225 d'este jornal, sob o titulo—*Não ha partido sem programma*, no n.º 237, sob o titulo *Paz* e nos artigos seguintes—*Guerra e Preliminares*. Quem folhear a nossa collecção, ou quem ler ao menos os artigos citados, verá que não temos cessado de aconselhar um Congresso como termo ás discordias que nos arruinam, mas que se tornaram in-

dispensaveis pela reluctancia dos dirigentes a satisfazer as necessidades da politica republicana em Portugal. Lá está, n'esses artigos, a promessa solemne de não levantarmos attrictos aos trabalhos d'organisação do programma e de transigirmos no Congresso quanto nos fosse possível a bem do partido. Lá está a declaração cathogorica e firme de nos remettermos ao silencio logo que fosse ávante esse empreendimento generoso. Como ouzamos, então, accusar-nos uns certos maltrapilhos de despeitos e rancores? Onde está aqui a politica pessoal? Politica pessoal é a d'essa sucia toda, que só quer saber de fetiches e não quer saber de principios. Entre o nosso procedimento e o procedimento d'elles já julgou a consciencia publica ha muito.

Sim, havemos de inutilizar todos os dirigentes, descancem, que colloquem a sua vaidade petulante e o orgulho da insignificancia acima dos interesses geraes d'uma ideia. Creiam que não descangaremos na tarefa. E orgulhámo-nos d'essa politica pessoal.

Porem, a prova mais clara das affirmações do *Combate*, a prova de que collocámos sempre a nossa infima individualidade fóra da lucta dos principios, a prova dos esforços que temos empregado para arrastar os chefes ao caminho da justiça e do bem, a prova de que não queremos satisfações pessoas, mas satisfações politicas, e de que nunca nós repellimos conciliações honrosas e dignas está no facto que vamos narrar.

Um dia tratou-se de negocios importantes para a politica republicana. Convidaram-nos a entrar n'essas questões e entrámos. Mas pouco depois lembraram-nos que a nossa conducta no *Povo de Aveiro* estava compromettendo os trabalhos encetados. Insistiram n'isso, e, como insistissem, não tivemos duvida em declarar a dois dos actuaes colaboradores e intimos do *Seculo*, que estavamos prompto a mudar de conducta se os chefes quizessem mudar os seus processos politicos e que procedessem no sentido d'essa declaração como o julgassem melhor e mais conveniente. Ouviram-nos os dois com alegria e foram conferenciar com o sr. Magalhães Lima. Mas, ou porque não nos percebessem ou fosse pelo que fosse, não souberam conter-se nos limites que lhe marcámos e referiram apenas ao sr. Magalhães Lima, sem restricções nem condições, as nossas tendencias conciliadoras. O sr. Magalhães Lima recebeu bem a noticia e planeou-se que nos encontraríamos em certo jantar. Mas como não eram satisfações pessoas que nós queriamos, como a nossa conducta não era motivada no esfriamento de relações com qualquer individuo, antes esse esfriamento é que era consequencia da nossa attitudo politica, apressámo-nos a escrever a um dos [dois individuos referidos, os srs. Ferreira de Moraes e Moraes Carvella, a carta que se segue:

«Meu amigo

Vejo que me não comprehendem. E' séstro meu não escrever claro, nem falar claro! Procurarei fazer d'esta vez excepção á regra geral.

Havendo-me o Carvella dito terminantemente que a minha conducta politica era um estorvo á realisação d'um accordo com os chefes do partido, que eu *desfazia* enquanto elle e o amigo *faziam*; notando eu que o amigo pensava da mesma forma que o Carvella, declarei-lhe, só por lealdade ao amigo e a elle nada mais, que se a minha conducta era tamanho estorvo a uma causa de tanta utilidade para o partido, eu não duvidava altera-la debaixo de certas condições, autorizando o Carvella e o amigo Moraes a proceder n'essa conformidade. Porem do que hontem

me disse o Carvella deprehendi sem hesitar que os amigos alteraram de boa mente as minhas intações na conferencia que tiveram com o sr. Magalhães Lima. Deprehendi claramente, que os amigos principiaram por propôr áquelle sr. a minha abstenção do ataque a certas personalidades do partido como base de um accordo e sua condição pre-e-sa. Isto é, fizeram confissão geral, ou acto de contricção em meu nome. Ora não de concordar que não posso aceitar o papel. Seria indigno do mim pedir paz e compaixão áquelles que julgo não haver aggravado; pelo contrario, de quem me poderia julgar aggravado.

Eu não peço, nem quero, nem proponho cousa alguma. Não tomei a iniciativa de planos; foi o amigo que a tomou. Estou prompto a alterar a minha conducta em certas condições, se isso fór indispensavel. Mas tanto o amigo como o Carvella não procederam nunca como meus delegados, nem pode ter delegados uma figura tão secundaria como a minha. Procedam por sua conta e risco. Emfim, a conciliação torna-se impossivel reclamada em meu nome como foi reclamada e parece-me que pode cada um continuar a seguir o seu caminho. Já disse isto quasi tudo ao Carvella. A si escrevo-lhe pela pouca facilidade que encontro em lhe falar, lamentando deveras que não chegassemos a um resultado satisfatorio por me não haverem comprehendido.

Lisboa 10 de fevereiro de 1885 etc.»

Ora ahi fica a ultima demonstração de que a nossa questão não é uma questão pessoal mas uma questão politica, de que pessoalmente não nos faltariam todas as satisfações se quizessemos transigir com a conducta politica dos chefes, de que nunca nos negamos a conciliações no unico campo em que se poderiam e podem realizar que é no campo dos principios, e de que se lava a anarchia no partido é pelo enfatuamento insupportavel d'uns tarulhos sem valor, d'uns oligarchas ferozes que só conhecem a sua vontade e o seu querer. A elles e só a elles pertence a responsabilidade inteira do que está succedendo.

## Carta de Lisboa

22 de Abril.

O acontecimento maior dos ultimos dias é a apresentação no parlamento das propostas de fazenda. Não é este o momento de as apreciar, nem as estudei ainda de forma a poder dizer sem hesitações qualquer cousa a tal respeito. E para dizer tolices ou banalidades é melhor não dizer nada. Alem d'isso não é n'uma carta de critica ligeira e noticias faceis, que se deve tratar assumpto tão importante como esse. No entretanto, procurarei seguir attentamente a discussão que se travar a tal respeito e habilitar-me eu proprio com o estudo indispensavel para poder com consciencia habilitar os leitores a julgarem sem paixões d'uma questão tão grave e tão momentosa como essa. Por enquanto, no pouco que se tem escripto por ahi a tal respeito só vi asneiras e dichotes ridiculos como os do *Seculo*. Não é com palavras sem nexos e nomes frios que se julgam os assumptos mais transcendentes á vida nacional. Só procede assim quem não tem sciencia ou argumentos para desfiar uma questão. Empregassem muito embora os palavras que quizessem, mas acompanhassem-nos d'uma argumentação lucida, cerrada e cortante. Então sim, que ninguém os poderia accusar de simples declamadores. O contrario compromette.

De resto, estou convencido que o sr. ministro da fazenda não encontrará por forma alguma a

solução que se propõe e que as suas proposas senão são uma mediocridade, como não são, não vem ao menos favorecer os interesses economicos do paiz. E é muito possivel que o defeito não seja do sr. ministro da fazenda. O defeito é das instituições. Por maior que seja o seu talento, por mais extraordinarias que se nos apresentem as suas aptidões, é impossivel o fim que se propõe no meio actual. Tudo isso, admitindo mesmo as suas boas intencões que é ponto duvidoso, ha de esbarrar na constituição do paiz, incompativel com todas as reformas de folego e muito principalmente com as reformas economicas. N'um regimen d'estes são irrisorios todos os esforços que se empreguem e todos as dedicações que se utilizem n'uma organisação economica seria, justa e duradoura. Por conseguinte, suppondo tudo de bom no sr. ministro da fazenda, nem assim o levantamento financeiro do paiz deixará de ser uma ficção ou uma troça.

Era por esse lado que nós queriamos que os nossos republicanos encarassem a situação. Poupassem mais o homem, elles que tanto fingem desdenhar o jornalismo, e discutissem mais a instituição. Veriam que ganhava menos o sr. ministro da fazenda, menos a monarchia e mais a republica. Quanto mais provadas ficassem as aptidões, os talentos e os bons intuitos do ministro, tanto mais condemnada ficava a monarchia, onde tantos talentos e aptidões hão de esbarrar, esteis e perdidos. Nós queremos admitir tudo isso, admitindo a impossibilidade dos esforços do sr. Marianno de Carvalho. E provado esse principio, a ninguém restará duvidas sobre a condemnação da monarchia.

Assim ha de succeder. Se o sr. ministro da fazenda está animado de boas intencões, não sei. Se trabalha por um principio de patriotismo, ou por uma torpe especulação não averiguo, nem discuto, apesar de que não acredito nada no seu patriotismo (sem ironia). O que é certo é que o relatório que acaba de apresentar ás camaras é um trabalho de grande folego e de altissimo valor e que logo á primeira leitura se reconhece que as suas proposas são obra de largo estudo e boa reflexão. Pois apesar d'isso veremos que ficámos como estavamos, senão peor. E se fór assim, como firmemente acreditamos, que mais queremos para provar a incompatibilidade da monarchia com o progresso?

Ha tres dias houve uma sessão vergonhosissima nas camaras. A proposito d'um discurso do sr. Arroio e da intervenção, bem ou mal entendida, do presidente da camara, maioria e minoria quasi que foram ás mãos n'um berreiro descomposto acompanhado de actos indecentes. No dia seguinte os jornaes da maioria imputavam a responsabilidade á minoria e vice-versa. A responsabilidade foi de todos. Aquillo é uma vara guiada pela vara dos ministros. Escolhessem-nos melhores, que não grunhissem tanto!

—Realizou a sua annunciada conferencia sobre o codigo commercial o sr. ministro da justiça. A concorrencia foi grande.

—Vão requerer, ao parlamento, augmento de soldo os officiaes de infantaria e cavallaria.

—Ainda hontem se não realizou o exame de sanidade no famoso Marinho da Cruz. E' a terceira vez que fica sem effeito. Até n'isso é sinistro o maldito do homem!

Y.

## Carta da Bairrada

Abril, 22.

Na nossa carta ultima diziamos, que era de supor que as altas influencias d'esta localidade se curvassem, submissas, perante a vontade do ex-deputado

por este circulo, o sr. presidente do conselho de ministros, (p.g) que s. ex.ª in licasse substituído para o seu lugar de representante em côrtes do circulo d'Anadia, embora a escolha recalisasse em algum individuo completamente extranho á localidade, mas que se adaptasse aos arranjos da politica progressista, ou ás proprias conveniencias pessoas do sr. ministro do reino. Pensavamos que, por coherencia, não se levantaria uma nota discordante quando se aproximasse a hora da eleição, visto que a *independencia* dos eleitores dirigentes do circulo d'Anadia estava provadisima até á saciedade por uma serie de votações de chapa em um alto funcionario que pugnou sempre mais pelos interesses pessoais e pela influencia do seu partido, de que pela prosperidade e engrandecimento da localidade que o levou ao parlamento até lhe ser possivel dar entrada na camara alta e na direcção suprema do *Credito Predial*. Julgavamos que o circulo d'Anadia, por coherencia, accitaria para seu representante em côrtes qualquer João Fernandes, que lhe fosse imposto pela vontade omnipotente do sr. Luciano de Castro ou de seu illustre mano, o dictador, boje, da politica do districto; mas, ao que nos consta, começa a accentuar-se a ideia entre alguns eleitores do circulo de banir inteiramente qualquer candidatura que não represente uma individualidade pertencente ao circulo e a elle ligada por interesses proprios e despreendida de quaesquer compromissos politicos.

Applaudimos sinceramente este alvitre e oxalá que as influencias do circulo d'Anadia tenham resolvido iniciar uma campanha eleitoral que as honre, honrando a localidade, isto é, fazendo eleger um deputado independente, que não seja funcionario publico e que, pelas provas da sua intelligencia e honestidade, dê garantias, não de ser um esteio do partido progressista, mas um procurador sollicito e abnegado dos povos da Bairrada.

Não apontámos por ora nomes; mas, se virmos que a opinião publica se pronuncia por alguém, seremos os primeiros a emitir desassombadamente o nosso juizo.

Temos em muita conta e almejamos pelo triumpho do nosso ideal politico, mas tambem nos prendem á terra que adoptámos interesses e razões de muita consideração; por isso, a par dos nossos ardentes votos por que a Bairrada se emancipe por uma vez de deputados vitalicios, e de imposições estranhas, consignamos o desejo de que o circulo d'Anadia, dentro do qual está a importantissima região vinicola da Bairrada, seja representado por um proprietario local, com aptidão para pugnar pelos interesses da agricultura e desprendido de compromissos politicos para poder ser um procurador independente e consciencioso d'este povo laborioso e honrado.

Oxalá que, mudando os tempos, tenham mudado os ventos.

## Carta de Chaves

21 de abril.

Simplementos burlescos correram aqui os espectaculos da semana santa, que de santa nada tem, mesmo nada.

Por mera curiosidade e para matar... tempo, tive o mau gosto de entrar algumas vezes na casa, onde esses espectaculos se exhibiam, e, francamente não gostei.

Tudo aquillo foi uma pandega, uma reinação, uma farça, uma porcaria, como sempre, afinal de contas.

E' verdade que a entrada era gratis...

—Realizou-se no dia 9 do corrente o segundo enterro civil n'esta localidade. Foi o do cidadão Manuel Rodrigues Chaves, um ca-

racter honestissimo, franco e liberal e mui caridoso, cuja falta todos os flavienses pranteiam sentidamente, especializando os desprotegidos da fortuna, de quem elle era um amigo dedicado e generoso.

O enterro, sem a cara e ridicula presenca dos toupeiras de sachristia, que o honrado cidadão repelliu com energia e dignidade, foi concorridissimo.

Por disposição do fallecido foram distribuidos n'esse dia cem mil reis pelas pessoas mais necessitadas d'esta villa.

A' misericordia d'esta localidade legou ainda a importancia de dois contos de reis.

—Foi descoberta ha pouco uma mina de chumbo n'este concelho, proximo ao lugar de S. Julião.

Ivo Telles.

## NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

### AOS SRS. ASSIGNANTES

Vamos proceder a nova cobrança, visto que nem todos os nossos assignantes, por quaesquer motivos não satisfizeram os seus debitos. A esses, avizámos da nossa resolução, afim de prevenirem a eventualidade de não poderem solver os recibos ao serem para isso convidados pelos funcionarios do correio.

Continuámos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos.

**Angeja, Arada, Eixo, Esqueira, Fafanha, Pardelhas, Sepins, Silveiro, Verdemiho e Cereosa.**

Recebemos o *Noventa e Trez*, que reaparece em Lisboa depois d'uma curta suspensão. E' redigido pelo distincto orador popular, illustre polemista e sincero republicano o sr. Augusto de Figueiredo. Desejamos-lhe longa vida e mil prosperidades.

Ao nosso presadissimo amigo o sr. Joaquim Antonio da Costa, de Pernambuco, agradecemos conhecidos a sua amabilidade.

Foi despachado primeiro desenhista das obras publicas o nosso estimado patricio João Mourão.

Já se acham promptas algumas casas do bairro dos Santos Martyres, sendo immediatamente arrendadas.

As boas condições de aceio em que esses edificios se encontram foram o mais efficaz reclame para a sua rapida occupação.

Principiaram na penultima sexta-feira os exames primarios no lyceu d'esta cidade.

Foi numerosa a concorrência de examinandos.

Teem-se suscitado ahi já graves questões pelo facto da camara municipal sobre-estar n'uma medida que nada a justifica e muitas vezes tem causado serios transtornos ao commercio e aos particulares.

Porque não auctorisa a camara aos seus guarda-barreiras que passem guias quando lh'as sollicitam os transeuntes com generos sujeitos ao imposto municipal? Como o respectivo empregado está na repartição só até a 1 ou 2 horas da tarde, quem deve passar guias de transitó para um genero, supponhamos, que chega no comboyo das 9 e meia horas da noite? Ainda ha pouco tempo se deu um caso d'estes, originando-se uma questiuicula em que

o guarda-barreira se oppunha ao livre transitó d'um artigo que n'aquelle comboyo vinha para esta cidade.

Parece-nos que a camara não póle impedir o transitó dos generos que sujeitos ao imposto municipal se pretenda introduzir na cidade a quaesquer horas do dia ou da noite. E n'estes casos, a não ser que não tenha confiança nos seus empregados, deve habilital-os a não embarçarem a passagem d'esses generos, derrogando uma providencia irregularissima.

E' isso de grande necessidade.

O *Primeiro de Janeiro* noticiou que a ama que dá actualmente de mamar ao principe da Beira padece de ataques d'asma. Isso é menos verdade. Conhecemos muito de perto aquella rapariga, e um seu galante filho, irmão collaço do principe da Beira, d'uma constituição robusta, e em nenhum d'esses individuos é conhecida a afecção que o *Primeiro de Janeiro* descobriu.

Importa-nos nada que seja Joanna ou Martinha quem amamente o principe. Se não conhecêramos de perto a verdade, corroborada por peritos competentes, o não víramos na allusão uma insidia de intuitos calculados, nem nos dariamos ao trabalho de nos referir a essas mesquinhas intrigas, onde certamente a inveja e o interesse são antes o movel que o zelo pela saude do régio *bébé*.

O *Gafanhoto* é o titulo d'um periodico que acaba de sahir á luz em Estarreja. Apesar do seu nome, socegum as campinas, o *Gafanhoto* não pertence a essa praga que as assolla; no lugar das mandibulas vislumbra um *ferrão* inoffensivo, cujos botes sem ferirem sequer como o apice de uma agulha de cambraia, fazem antes... cocegas.

Longa vida ao *Gafanhoto*.

Com a elevação do sr. José Luciano de Castro ao pariato, ficam vagos os circulos d'Anadia e Marco de Canavezes, por onde havia sido eleito deputado.

Consta que pelo primeiro d'estes circulos será proposto candidato governamental o sr. Almeida e Brito, secretario do sr. José Luciano.

Foi prezo ha dias um individuo de S. Thiago, suburbios d'esta cidade, sobre quem recahiam suspeitas de cumplicidade no roubo da relojoaria da rua de José Estevão.

O capturado é muito conhecido em Aveiro e no cadastro da policia.

O maz de abril está desconsiderando a memoria suave com que os poetas o aureolaram. As nortadas violentas e frias tem vindo quasi sempre no occaso dos ultimos dias succeder ao nordeste que ás vezes acompanha o nascer do sol.

Os campos estão asperos, e a vegetação um pouco retrahida. Os *lunaticos* contam que o abril mande mais aguas para humedecer o solo, e a atmospheria, que vae secca demais para as organizações irasciveis e nervosas.

Em Portalegre vae ser editada uma publicação mensal de doutrina democratica, que recomendamos aos nossos leitores. Será collaborada por distinctos e illustrados escriptores, taes como dr. Theophilo Braga, Carrilho Videira, Teixeira Bastos, Reis Damaso, Pedro Róxa, José de Sousa, Antonio de Castro, Camillo Queiroz, Augusto de Figueiredo e outros.

Todos os mezes sahirá um folheto de 32 paginas, formato de 8.º francez.

As condições da assignatura são:—Um anno, 12 volumes 600

reis, seis mezes, 6 volumes 300 reis. Nas localidades onde não haja correspondentes:—Um anno, 12 volumes 660 reis, seis mezes, 6 volumes 330 reis.

Cada volume avulso, pago no acto da entrega, custa 60 reis. Todo o pagamento é sempre adiantado.

A correspondencia deve ser dirigida á empresa da Doutrina Democratica, 3, largo do Rocio 4, Portalegre.

Consta que o governo engulirá o monopolio dos tabacos, em vista da opposição energica do operariado principalmente cigareiro.

E as *luvas* do sr. ministro da fazenda? O sr. Marianno de Carvalho não perdoará a quem lhe fizer perder a succulenta rasca.

O que é incontestavel é que a despeito de todas as promessas do sr. ministro da fazenda na questão do tabaco, para amaciara aspereza do monopolio, os *bregeiros*, d'aquelles que só fumam os *Zés sem* e com gravata, em vez de conservarem o já irrisorio typo antigo, apresentam o aspecto d'um tysico no ultimo grau.

Já se vê que com o monopolio, não fallando em outras eventualidades muito mais lamentaveis, o consumidor tinha tudo a lucrar *[sic]*.

O sr. D. Luiz de Bragança brindou a ama do seu neto com a quantia de 180\$000 reis, segundo disse ahi um jornal insuspeito.

Póde bem gratificar assim quem recebe do' paiz 1:000\$000 reis por dia.

Foi no penultimo domingo á praça em Setubal a casa onde nasceu o famoso poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage. Foi arrematada por 600\$000 reis, pelo sr. Bartissol e offerecida por esse cavalheiro á camara municipal de Setubal, afim de que esta corporação lhe dê um destino adequado a perpetuar a memoria do nascimento do insigne poeta.

Dizem de Penafiel que a primeira corrida de touros, que se realizou alli ha dias, foi desgraçadissima. De principio ficou logo inutilizado o capinha Ronda e um dos mogos de forçado tambem levou um formidavel boleo, n'uma pega que tentava fazer.

Quando acabarem estes repugnantes divertimentos?

Da imagem de Santa Quiteria, que se venera no santuario de Felgueiras, de que é padroeira, furtaram quatro aneis de ouro, que lhe adornavam os dedos.

A camara municipal de Coimbra vae crear um museu industrial, que será installado n'um dos claustros do convento de Santa Cruz.

O estabelecimento de museus d'aquella natureza é de vantagens incontestaveis, para as industrias locais muito especialmente.

Foram ultimamente presos em Lisboa a bordo do vapor *Uruguay*, mais tres rapazes, de 22, 21 e 14 annos, que munidos de passaportes falsos procuravam emigrar para o Brazil.

Declararam que esses passaportes lhes haviam sido fornecidos por um individuo de Vizeu, que recebera 14 libras de cada um, havendo sido esperados á sua chegada a Lisboa, por outro individuo que os conduziu a um hotel.

No projecto do regulamento para os estabelecimentos de ensino, discutido na ultima sessão do conselho de saude e hygiene do municipio de Lisboa, foi calorosamente approvado o seguinte artigo, tendente a reprimir os im-

petos brutos dos professores que maltratam e vexam os alumnos:

«São prohibidos na educação das escolas os castigos corporaes, devendo empregar-se em seu lugar, para a repressão das faltas corporaes, além da admoestação, da reprehensão, ou da expulsão nos casos muito difficeis, as penas de effeito moral que, dirigindo e corrigindo as creanças, não lhes prejudique o organismo intellectual ou o desenvolvimento organico.»

O principe da Beira recebeu o nome de Luiz Filipe Maria Carlos Amelia Fernando Victor Manuel Gonzaga Xavier Francisco Assis Bento de Bragança Orleans Saboia.

Até do resto do genero humano se distinguem o eleitos *por graça de Deus*, e para desgraça dos paizes onde vegetam.

Ora vejam tão pequeno de corpo e tão... grande no apendice.

Referem de Lisboa que o sr. dr. Bettencourt Rodrigues tem já applicado a alguns dos seus doentes, como tratamento da tysica, as injeções rectaes de acido carbonico e hydrogenio sulphurado, segundo o methodo do dr. Bergeon, de Paris, e os resultados que tem obtido são, ao que parece, os mais animadores.

No fim da sua lição de domingo, no hospital de Rilhafolles, o sr. dr. Bettencourt Rodrigues expoz os principios em que se baseia este novo tractamento, e mostrou aos seus ouvintes o aparelho de que se serve e a maneira como elle funciona.

Em Villa Nova de Famalicão, quando o abbade da freguezia d'aquella villa andava dando as boas festas aos seus freguezes, um tal Domingos Nunes, tentou assassinal-o disparando-lhe um tiro de espingarda.

A pontaria falhou, e a carga que era de chumbo foi, em parte bater no homem que conduzia a cruz, que ficou ligeiramente ferido, na imagem da mesma cruz e no casaco d'um rapaz que levava a campainha.

O movel do crime foi o não querer o padre entrar-lhe em casa quando procedia ás visitas da paschoa.

Os jornaes de Pernambuco trazem noticia de uma horrorosa catastrophe succedida no dia 25 de março ultimo na costa d'aquella cidade.

São horribéis os promenores d'esse sinistro, que se sobreleva no sombrio das côres ao do *Ville de Victoria* occorrido ha meses no Tejo.

Dois vapores brasileiros, o *Bahia* e o *Pirapama*, aquelle da Companhia Brasileira de Navegação e este da Companhia Pernambucana chocaram-se no mar, pouco áquem da barra de Goyana, resultando o ir a pique o *Bahia*, e morrendo numero avultado de passageiros.

Voltava o *Bahia* do norte, tendo sahido da Parahyba no dia 24 ao escurecer, e o *Pirapama* sahiu de Pernambuco no mesmo dia e quasi ás mesmas horas, com destino aos portos do norte da sua escala.

Ás 11 horas e meia do noite, quando estavam a 36 milhas do porto, avistaram-se e 15 minutos depois chocavam-se com tanta impetuosidade que o *Bahia* afundou-se 10 minutos apoz e o *Pirapama* ficou com grossas avarias na proa.

A' vista de tantas opiniões diversas que correm, não se póde precisar quem foi o verdadeiro culpado de tão lamentavel desastre, isto nos momentos em que o espirito se achava ainda sob a mais viva impressão do acontecimento, e por isso limitámo-nos e reproduzir o que corre haver succedido depois do accidente.

O *Bahia* affastou-se logo do

*Pirapama* com grande velocidade, talvez com esperança de ganhar a costa, que ficava a 9 milhas de distancia, mas invadido pela agua, que em poucos momentos subiu ás fornalhas, teve de parar, e alguns minutos depois submergiu-se.

O que se passou a bordo d'elle, desde o momento do choque até esse instante horroroso, é impossivel ser descripto.

Mais de 200 pessoas, entre passageiros e tripulantes, procuravam, afflictos, a salvação, e no meio de tamanha balburdia, a que a rapidez do successo não permitiu pôr a menor ordem, quem pôde agarrar uma taboa, um remo, uma boia ou outro qualquer objecto fluctuante, conseguiu permanecer sobre as aguas até ás 9 horas da manhã, quando foram avistados por duas barcaças que passavam, e entraram a ser recolhidos por ellas.

O *Pirapama* depois do choque permaneceu no lugar cerca de meia hora, a examinar o seu estado para ver se podia continuar a viagem ou voltar, mas os passageiros amedrontados com o que acabava de succeder opinaram pela volta, chegando a Pernambuco na manhã de dia seguinte, sexta feira, trazendo a noticia do succedido, isto é, do abalroamento, pois que ignorava a submersão do *Bahia*, mostrando-se toda a gente que tinha a bordo indignada contra o proceder d'aquella navio que julgavam pouco ter soffrido, por se haver affastado do lugar, sem perguntar se precisavam algum soccorro, contentando-se apenas com indagar o nome do vapor, tendo fugido, diziam, com tal velocidade, que em menos de dez minutos perderam de vista os seus pharões.

Mal sabiam que este desapparecimento era o aniquilamento d'aquelle paquete.

Não apparecendo o *Bahia*, até ás 9 horas, e nem havendo noticia alguma d'elle, sahiu em sua procura o rebocador *Moleque*, e só á tarde com a sua volta e á chegada das duas barcaças que recolheram os naufragos, se soube da dolorosissima realidade.

Foi geral a compaixão que produziu a chegada dos naufragos, e para logo pessoas dotadas de corações verdadeiramente caridosos, trataram de recolhê-los e amparal-os.

Uns foram agalhados em hospedarias, outros em casas particulares, e para soccorrer os necessitados de tudo, que formam a maioria, organisaram-se comissões que arrecadaram esmolas e providenciaram como as circunstancias o requerem.

A' data do *Jornal do Recife* que nos forneceu estes promenores, ainda não póde ser verificado o numero de mortos, por se ignorar quantos passageiros trazia o *Bahia*.

### CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

### BIBLIOGRAPHIA

**Historia de Victor Hugo.**—Sahiu o 3.º fasciculo d'esta obra, de Cristobal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos.

Veja-se o respectivo annuncio.

**A Martyr.**—E' um interessante romance editado pela empresa dos Serões Romanticos.

Recebemos o fasciculo 14. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

# ANNUNCIOS

NA execução da Fazenda contra Januario Coelho Migueis, vão a praça no dia 24 d'abril do anno corrente, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Um aido pequeno que parte do norte com o caminho publico e do sul com o caminho publico, e umas cazas em ruina que partem do norte com o mesmo caminho e do sul com Manuel Ferreira da Picada, sitas ambas as propriedades na rua do Cemiterio.

São citados quaesquer credores incertos.

O Escrivão de Fazenda,

Antonio de Mello Borges.

Verificado.

Costa e Almeida.

NA execução da Fazenda contra Josefa Violante, de Ilhavo, vão a praça no dia 24 do mez d'abril, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Um aido pequeno que parte do norte com o caminho publico e do sul com Joaquim Bizarro, e umas cazas em ruina que partem do norte com o mesmo caminho e do sul com Manuel Ferreira da Picada, sitas ambas as propriedades na rua do Cemiterio.

São citados quaesquer credores incertos.

O Escrivão de Fazenda,

Antonio de Mello Borges.

Verificado.

Costa e Almeida.

## VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia e tem sahida para a rua do Roxo. Quem a pretender falle na mesma com o dono.

Francisco Augusto Duarte.

## MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vae abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma caza do sr. Joaquim Pacheco. Esse armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almude. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos.

Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores, dezembro de 1886. Domingos Maria da Costa.

## O ULTIMO BEIJO

POR HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez.

Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livreria o editor Joaquim Antunes Leitão, ruado Almada, 215, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca.

Em Aveiro assigna-se em casa do sr. David da Silva Mello Guimarães.

# ANGELO DA ROSA LIMA

COM

OFFICINA E DEPOSITO DE TOMEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.º 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de tomeis, taes como: commo-das, meias commo-das, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem comprador n'esta cidade.

## BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS



Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes Ingleses:

AMASONENSE em 13 d'abril para PARÁ e MANAUS.

LANFRANC em 26 de abril para o PARÁ.

## LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 24 de abril sahirá de Lisboa o paquete inglez BIELLA, tomando passageiros para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

## MALA IMPERIAL ALLEMA

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahirão os paquetes:

TIJUCA em 12 de abril. BAHIA em 26 de abril.

Os passageiros tem carro e comboyo gratis. Para passageiros e mais esclarecimentos, trata-se unicamente com Manuel José Soares dos Reis—rua dos Mercadores, 19 a 23—Aveiro.

N. B.—Passagens em todas as companhias, por preços muito reduzidos, vende-as o annunciante.

Facilitam-se passagens gratis para a provincia de S. Paulo, Brasil.

## XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

## ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgias, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

## Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

## POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.ª, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; nonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

# HISTORIA

## REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos das patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homems mais notaveis do século XIX.

## GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Terminou o 1.º volume d'esta notavel edição portugueza com o fasciculo 11.º distribuido no fim de março.

O PRIMEIRO BRINDE a todos os assignantes será distribuido logo que chegue d'Allemanha onde se está procedendo á sua reprodução. O quadro original portuguez, que o constitue é do sr. Joaquim Victorino Ribeiro, um dos ornamentos da Arte portugueza.

Os cidadãos que desejem possuir esta obra importante ainda podem inscrever-se como assignantes, com direito aos BRINDES, e poderão receber o 1.º volume d'uma só vez, ou aos fasciculos mensaes desde o primeiro.

Preço de cada fasciculo 240 reis sem mais despeza alguma. Agente em Lisboa, Sergio da Silva Magalhães, Calçada do Combro, n.º 20.

Editores, no Porto, Lopes & C.ª, rua do Almada, 149 a 123. Ha agentes em todas as principaes terras do paiz.

# JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

## OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

## —AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado e aprovado pelo governo, e pela junta consultiva de saúde pública

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anomia ou insecção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrofulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças asnde é preciso levantar as forcas.

Toma-se 4 ou 5 vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento "snack" para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao "toaste", para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA:—Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Politica Portuguesa, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia de Litteratura Portuguesa, 15500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 18000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:—Programma Federalista radical, 60 réis. A Marmelheira, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. Comte e o Positivismo, 200 rs. Catholicismo republicano para uso do povo, 120 rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

GARRILHO VIDFIRA:—Liberdade de

consciencia e o juramento catholico, 120 rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 100 rs. Almanach Republicano para 1886, XII anno, 120 réis.

PAULO ANGLJO:—Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha, 300 rs. BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Libré, Schmidt, Saylor, Moleschott, etc., 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homems. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 93, livreria, Lisboa.

## EMPREGADO

PRECISA-SE d'um que saiba ler e escrever, para cobrador e vendas e que seja activo para o negocio.

Quem estiver nas condições queira dirigir-se á Companhia Fabril «Singer»—Aveiro.

## Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## VICTOR HUGO

## OS MISÉRAVEIS

Esplendida edição portuensa, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense RUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livreria Civilização de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

# SEMENTES D'HORTALIÇAS

Grande variedade, e qualidades garantidas.

Foja do Povo—Baixos do Hospital—AVEIRO.

## TODOS PODEM ILLUMINAR-SE COM LUZ ELECTRICA

A luz electrica por incandescencia nem dá fumo, nem calor, n'ó precisa de phosphoros e por isso nem ha perigo de explosão nem de incendio.

Disponde apenas por hora e por vela um centimo (2 réis). Assim ha uma lampada incandescente, da força de 3 velas, apenas gasta por hora 6 réis!

Preço das lampadas incandescentes:

N.º 0 da força de 1 vela, custa 3 fr. 50.

N.º 1 da força de 3 velas, custa 4 fr.

N.º 2 da força de 5 velas, custa 4 fr. 50.

N.º 3 da força de 12 velas, custa 5 fr.

N.º 4 da força de 20 velas, custa 8 fr.

Envia-se franco de porte a quem mandar um vale postal da importancia da lampada que desejar ao fabricante.

## M. FORTNOUX

RUE DES MURS-DE-LA ROQUETTE, 7.

PARIS

## GENEBRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consummido-

dores para estas qualidades de genebra. É a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

## Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## NOITES ROMANTICAS

EMPRESA EDITORA F. N. COLLARES.



80 réis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa. Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 13.